NOVOS SUBESTÁGIOS DO CICLO DE MUDA DO CAMARÃO *PALAEMONETES ARGENTINUS* NOBILI, 1901

Foguesatto, K.^{1,*}; Nery, L.E.M.² & Souza, M.M.²

¹ Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas.

² Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Ciências Biológicas.

*Autor correspondente: foguesatto.k02@gmail.com

Para crescer crustáceos necessitam trocar seu exoesqueleto por um novo e maior, este processo se desenvolve em um ciclo dividido em cinco estágios principais: intermuda (C), pré-muda (D), ecdise (E), pós-muda recente (A) e pós-muda tardia (B), além de subestágios que intercalam os estágios principais. Por exemplo, a Pré muda pode conter subestágios D_0 , D_1' , D_1'' , D_1''' e D_2 , o mesmo pode ocorrer para os demais estágios, variando o grau de identificação entre as espécies. Para o camarão *Palaemonetes argentinus* Nobili, 1901 já foram descritos os estágios A, B, C e D_{0-2} ; sabe-se que para outras espécies a pós-muda (B) ainda pode ser subdividida em B_1 e B_2 . A identificação precisa do estágio de muda é substancial para estudos com crustáceos, uma vez que durante o ciclo ocorrem importantes mudanças morfológicas e fisiológicas. Neste trabalho caracterizamos dois subestágios de Pós muda (B) para *P. argentinus*. Os animais foram coletados no canal São Gonçalo, RS (32° 07'13.8 "S 52°35'38.9" N), levados ao biotério aquático da FURG e mantidos em caixas com cascalho e 150 L de água doce, aeração constante, temperatura ~23°C, fotoperíodo de 12/12 h claro/escuro, alimentação 1x ao dia (ração para peixes Alcon Basic®). Identificamos os estágios através da setogênese, técnica que se baseia nas alterações morfológicas das cerdas/setas presentes nos apêndices, utilizando microscopia de luz (100x). Obsevamos os urópodes de 20 animais que foram acompanhados ao longo do ciclo. Em intermuda e pré-muda as estruturas das cerdas são compostas pelo cone setal, septo, nó setal e base setal; e os componentes do uropode são epiderme e matriz setal. Essas estruturas estavam presentes na intermuda e foram modificadas na pré-muda, ocorrendo a pigmentação da matriz setal. Na ecdise as cerdas antigas foram perdidas e na pós-muda recente (24 h após a muda) as estruturas das novas cerdas ainda não haviam se desenvolvido, estando preenchidas por um líquido (inclusões vesiculares - i.v). Observando a regressão das i.v em direção aos níveis onde os cones setais serão formados, identificamos o subestágio B_1 (48 h após a muda). O subestágio B_2 (72 h após a muda) foi identificado pelo espessamento da base setal, formação dos cones setais e do septo. Estas estruturas também são vistas na intermuda, portanto B_2 pode ser facilmente confundido, contudo nós percebemos que os cones setais ainda apresentam i.v e os septos são amarelados e de forma lobada. Assim B_2 é o último subestágio da Pós-muda tardia.

Palavras-chave: crustáceos, estágios de muda, identificação, setogênese.